



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

A IMPORTÂNCIA DA SILVICULTURA PARA A MASTOFAUNA DO CERRADO PAULISTA

Anaís Freitas Silveira^{1*}, Thiago Ferreira Rodrigues², Adriano Garcia Chiarello¹

1. Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 14040-901, Brasil. 2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, Interunidades, ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, 13418-900, Brasil. *Correspondência para anaissilveira@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

A fragmentação da cobertura original do Cerrado se intensificou a partir de 1850 com a expansão cafeeira e, posteriormente, com o crescimento da cultura canavieira a partir de 1960. No estado de São Paulo, segundo estimativas, restam apenas 8,5% da área original de Cerrado e o nordeste do estado possui relevantes remanescentes do bioma. Além disso, São Paulo possui a segunda maior área plantada de eucalipto e a quarta maior de *Pinus sp.* entre os estados brasileiros, sendo a plantação de eucalipto um dos três maiores setores agroindustriais do estado. Diante disso, é importante saber como as espécies de mamíferos estão sobrevivendo nestas paisagens agrosilviculturais e como é a capacidade adaptativa dessas espécies. Os dados analisados nesse estudo foram obtidos através de armadilhamento fotográfico em três paisagens, em áreas protegidas e seus respectivos entornos, no nordeste do estado de São Paulo. A partir de modelos de ocupação, foram estimadas a probabilidade de detecção e ocupação da paisagem, visando verificar se as espécies utilizam a silvicultura da mesma forma que os outros tipos de habitat. Os modelos foram analisados para 13 espécies de mamíferos de médio e grande porte, utilizando 6 classes de habitat (floresta, silvicultura, borda silvicultura, borda cana, vegetação aberta, outros). A variável 'classes' foi significativa, em pelo menos um dos parâmetros (detecção e/ou ocupação) para 12 das 13 espécies analisadas. Para 6 espécies, silvicultura ou borda de silvicultura aparece como um dos habitats com mais detecção ou ocupação da espécie, sendo significativamente positivo para 4 delas. Conclui-se que esses mamíferos realmente respondem à diferença de cobertura do solo, variando a proporção de uso por tipo de habitat, e que as espécies que respondem bem a ambientes silviculturais podem estar utilizando esse habitat para conexão com outros fragmentos e regulação da temperatura corpórea (tratando-se de uma cobertura florestal).

Os autores agradecem o auxílio financeiro do projeto pela FAPESP e a bolsa de iniciação científica de Anaís FS financiada pela USP.